



Novo Ministro da Educação e Cultura (Texto na página 1)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Abgar Renault
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

- Beatriz Marques de Sousa Wahrlich**
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Glicon de Paiva Teixeira**
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.
- Antônio Moreira Couceiro**
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**
— Confederação Nacional da Indústria.
- Francisco Gama Lima Filho**
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

**NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
O PROF. ABGAR RENAULT**

Foi empossado, este mês, no cargo de Ministro de Estado da Educação e Cultura o professor Abgar Renault. A cerimônia de transmissão do cargo, que foi das mais concorridas, compareceram o Governador Clovis Salgado, o Governador eleito de Minas Gerais, Sr. Bias Fortes, o Senador Bernardes Filho, os Deputados Gustavo Capanema e Bias Fortes Filho, os Profs. Pedro Calmon e Josué Montello, além de Diretores e Chefes de Ser-

viço do Ministério. Reitores, professores universitários, diretores de Faculdades, Colégios e outras instituições de ensino, escritores e jornalistas.

A transmissão do cargo foi feita, em nome do Prof. Motta Filho, pelo seu Chefe do Gabinete, Dr. Orlando Calaza. Recebendo-o, proferiu o novo Ministro um breve discurso, de que destacamos os seguintes trechos:

*

Não seria apropriado deixar sem expressão a importância fundamen- tal das influências que esta Casa — sensorium do Brasil — pode ter, não

Flagrante da cerimônia, quando discursava o novo titular da Educação e Cultura, Prof. Abgar Renault



só na presente conjuntura, senão em todas as horas, limpidas ou crepusculares da vida nacional.

Ninguém ignora a força dos processos difusos ou assistemáticos de educação. Dentre os seus efeitos, este parece dos mais funestos: as formas sistemáticas da educação, por via de contraste, perdem ou não chegam a ter densidade e peso específico.

Somente a ação lenta, penosa, contínua, infatigável dos instrumentos desta Casa em atrito permanente

com a nossa pedregosa realidade poderá substituir a ilusão dos tratamentos sintomáticos a que acostumamos o Brasil.

Entre outras coisas, poderão eles, somente eles, comunicar coerência ao contexto geral do esforço nacional e, através da propiciação da cultura, que é, acima de tudo, processo de redução à unidade, propiciar a grande unidade cívica e moral de que o Brasil desesperadamente precisa para poder continuar a ser.

Dados biográficos

O Prof. Abgar Renault realizou seus primeiros estudos em Minas Gerais, onde, mais tarde, bacharelou-se em Direito. Dedicado, desde sua mocidade, aos problemas da educação, foi professor do Ginásio Mineiro e da Escola Normal de Belo Horizonte, do Colégio Pedro II e da antiga Universidade do Distrito Federal.

Representou o Brasil em conferências internacionais de educadores, destacando-se a de Ministros, realizada no Panamá e a de Londres, ao tempo em que foi fundada a UNESCO. O Prof. Abgar Renault exerceu ainda, as seguintes funções: Assistente da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal; Diretor do Departamento

Outro detalhe da transmissão do cargo ao novo Ministro



Nacional de Educação (quando Ministro da Educação e Saúde o Dr. Gustavo Capanema) e Secretário da Educação do Estado de Minas Gerais. Atualmente, ocupa o Prof. Abgar Renault o posto de presidente da Comissão Regional do Fundo Nacional do Ensino Médio em Mi-

nas Gerais, e é professor da Faculdade de Filosofia da U.M.G.

Em 1945, a convite do Departamento de Estado dos Estados Unidos, o Prof. Abgar Renault visitou, por dois anos, as principais instituições educacionais norteamericanas, ali realizando proveitosos estudos e observações.

HENRI BÉNAC E O ESTUDANTE BRASILEIRO

(Publicado pelo "Boletim Informativo" da Faculdade de Filosofia da U. R. G. S.)

Contratado pela CAPES, está atuando desde o ano passado junto à Cadeira de Língua e Literatura Francesa desta Faculdade, o Prof. Henri Bénac, antigo aluno da Escola Normal Superior da França. Além das aulas regulares para os alunos do Curso de Letras Neolatinas e Curso de Didática, vem SS^o desenvolvendo intensa atividade através de cursos de extensão universitária e de artigos para revistas e jornais da Capital. Atualmente, realiza o Prof. Bénac dois destes cursos: «Les écrivains français vivants» e «La langue et la littérature française dans l'enseignement secondaire et supérieur», cursos que, pelo seu alto nível, vêm alcançando grande êxito, não só entre estudantes como no meio literário e cultural da Cidade.

Tratando-se de um professor de larga experiência no magistério europeu, pois exerceu esta atividade

de no Liceu Perier, em Marselha, e no Liceu Berthelot, em Paris, julgou a Direção deste Boletim que seria de interesse ouvir a opinião do Prof. Bénac a respeito de questões relativas ao nosso estudante e ao sistema de ensino brasileiro.

Transcrevemos abaixo a resposta do Prof. Henri Bénac às perguntas que formulamos:

I — O estudante brasileiro

O que me impressiona, em primeiro lugar, é a grande facilidade com que os estudantes aprendem as línguas e assimilam o que se lhes ensina. Em seguida, aprecio muito sua delicadeza, senso social, que lhes permite manter com os professores uma atenciosa amizade. Reconheço seu mérito em continuar os estudos, não obstante a dificuldade dos programas e a neces-

sidade em que estão alguns de ganhar a própria vida. Admiro a consciência que têm do papel social de sua classe, sua curiosidade intelectual, seu gosto por viagens: foi com prazer que os vi, nas últimas férias, apesar da modicidade de seus recursos, conseguir visitar Bahia, Recife ou Buenos Aires.

Gostaria que o senso de sua responsabilidade os libertasse de algumas fraquezas como a de se outorgarem arbitrariamente dias suplementares de férias, de chegarem atrasados à aula, de não entregarem seus trabalhos na data marcada. Pois, futuros professores, têm tanta necessidade de exatidão e seriedade como de ciência. Desejaria que pudessem dominar um certo complexo de timidez que, trazendo-lhes a preocupação dos exames, os impede de procurar pensar por si mesmos, de fazer exercícios e leituras de um indiscutível interesse cultural, mesmo que não figurem no programa. Reconhecendo que não são inteiramente culpados disso, parece-me que consideram o ensino mais como um meio de ganhar a vida semelhante aos outros, o que os conduz a praticar simultaneamente diversas atividades, muitas vezes pouco compatíveis, que não podem senão prejudicar a vocação de professor. Lastimo principalmente que não haja, entre eles, alguns que pensem, desde agora, em preparar-se para o magistério em uma Faculdade e que os rapazes se afastem das letras neolatinas, como se a formação do espírito e do gosto não fosse

tão importante como a aquisição de técnicas e não exigisse, para ser perfeita, qualidades viris.

II — O ensino universitário

A edificação de todas essas magníficas Faculdades novas me parece o símbolo de um cultura que se desdobra com uma ex'raordinária amplitude. Ela está acrescentando, em todos os setores, ao fundo latino e anglo-saxão, uma originalidade tipicamente brasileira. Admiro a perspicácia de meus colegas, seu conhecimento de tudo o que se faz pelo mundo, a ousadia e a perfeição de suas realizações. O desenvolvimento rápido da Faculdade de Filosofia me parece, a esse respeito, característico: ela soube, em alguns anos, reunir um material pedagógico que muitas das velhas Faculdades européias poderiam invejar-lhe. Agrada-me que ela saiba tão bem manter o contato com o público não universitário e permanecer, na cidade, um centro de cultura. Publicações como «Fundamentos da Cultura Rio-Grandense» devem ser-lhe motivo de orgulho.

É por isso que eu penso que os estudantes de letras neolatinas deveriam, desde já, preparar-se para suceder um dia a seus mestres e formar um corpo de professores a par dos métodos mais modernos, entre os quais o ensino superior poderia escolher os melhores. Pois não é possível reunir professores numerosos e excelentes senão indo buscá-los em uma larga elite de es-

pecialistas. Penso que a tarefa seria facilitada se o programa de letras neolatinas pudesse ser mais leve: pois formar professores capazes de ensinar simultaneamente cinco línguas e cinco literaturas me parece exceder as forças dos mestres e dos estudantes. Creio também que os exames ganhariam em ser menos formais, isto é, em substituir o sistema de «pontos», exigindo sobretudo conhecimento e memória, por provas que sirvam de teste irrefutável ao julgamento e à cultura geral. Enfim, acho que, para futuros professores que devem falar uma língua e ensiná-la de viva voz, o exame oral não ocupa ainda o lugar que merece.

III — Impressão do Brasil

Dizer o que foi a grandeza e a beleza das paisagens, o acolhimento simpático reservado aos estrangeiros, a liberdade e a tolerância totais que reinam neste país, seria repetir o que se sabe em toda parte do mundo. Agrada-me acrescentar que, de minha parte, tive a alegria de encontrar no Brasil um magnífico passado artístico, de compreender, somente então, o desenvolvimento de uma arte barroca que está inteiramente de acordo com a exuberância do «decor» natural: neste sentido Bahia, Ouro Preto, Olinda, me parecem lugares culturais comparáveis a Vézelay ou Arles. Além disso, o Brasil criou uma arte moderna original na sua luta para impor a uma imponente na-

tureza a marca do homem: os arranha-céus de S. Paulo, a estrada de Petrópolis ou de Santos, o crescimento de Porto Alegre, a beleza das residências particulares em todo o país, me confundem ainda. Mas o que me impressiona também são contrastes, por exemplo entre o Norte e o Sul, as capitais e o interior, os quarteirões centrais das cidades e os arrabaldes, a perfeição das comunicações aéreas e a falta de conservação das estradas de ferro e de certas rodovias. Creio que no desenvolvimento futuro do Brasil o papel dos estudantes será considerável. Eles constituirão uma classe intermediária graças à qual mais harmonia se introduzirá na sociedade. Fornecerão, aos serviços públicos, técnicos numerosos e sobretudo as tradições de cuidado, de método, de exatidão e de civismo que lhes são necessários. Enfim, e aí penso antes de tudo nos estudantes de letras, eles manterão a beleza ao lado da utilidade, o humano ao lado do técnico, a medida e o equilíbrio, num esforço que a natureza do país torna forçosamente gigantesco.

IV — Trabalhos do Prof. Bénac

Atualmente corrijo as últimas provas de um «Dictionnaire des Synonymes de la langue française» no qual trabalho há oito anos e que a livreria Hachette publicará no próximo ano, na França. Para o Brasil, em colaboração com os serviços culturais brasileiros e

franceses do Rio, preparo um «Journal», redigido em português e em francês, destinado a todos os professores de francês do Brasil e que aparecerá regularmente a partir do próximo ano letivo, em Março. Espero que esses trabalhos

NA PRESIDÊNCIA DO IBGE O EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

No auditório do Conselho Nacional de Estatística, realizou-se, este mês, a cerimônia da posse do Embaixador José Carlos de Macedo Soares no cargo de presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cargo esse que exercerá, provisoriamente, em paralelo com o de Ministro das Relações Exteriores, de que é titular. Além do Embaixador Macedo Soares e do Dr. Elmano Cardim, que deixou a presidência do Instituto,

Ao assumir, neste momento, a presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por força da honrosa incumbência com que me distinguiu o Sr. Presidente da República, Senador Nereu Ramos, deixo confessar que experimento grata emoção. É que retorno, depois de alguns anos de ausência à direção de uma Casa que é, de certo modo, mi-

completem meu ensino na Faculdade e ajudem meus alunos a aprender o francês, e a ensiná-lo. (Transcrito do «Boletim Informativo N° 1», da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul).

tiveram assento à Mesa os Srs. Heitor Bracet, Almirante Ribeiro Espindola, Rubens Pôrto, Moacir Malheiros, Fernandes Silva e Florêncio de Abreu, ex-presidentes do IBGE.

Inicialmente, fez uso da palavra o Dr. Elmano Cardim, que teceu considerações sobre os principais aspectos de sua administração. Em seguida, falou o novo presidente do Instituto, destacando-se de sua oração os seguintes trechos:

nha Casa também — a Casa do Brasil, cuja história está ligada à própria história de minha vida pública.

Guardo bem nítida a lembrança dos primórdios desta grande instituição, desde quando era apenas um ideal em marcha a implantação de um regime eficiente de coordenação e aperfeiçoamento das atividades geográficas e estatísticas brasileiras.

Os trabalhos que nesse campo se levavam a efeito, àquela época, traziam a marca da descontinuidade, não possibilitando base segura para os estudos necessários à boa ordem administrativa e ao progresso do país. Os fatos evidenciavam a conveniência de adotar-se um sistema diferente do que até então prevalecia e que se caracterizava pela desarticulação dos serviços de estatística e de geografia, cada qual realizando suas tarefas sem o mínimo entrosamento, com dispersão de esforços e gastos, em prejuízo do interesse público.

A fórmula da cooperação interadministrativa, que o I.B.G.E. consubstancia, constitui uma audaciosa inovação nos quadros da ação governamental. E justamente por ser uma fórmula original exigiu, de início, um longo trabalho de persuasão e esclarecimento, destinado a conquistar o apoio e a simpatia de todos os que a ela se opunham, por desconhecê-la as suas magníficas virtualidades.

Contudo, os obstáculos que se apresentaram à ação do I.B.G.E. foram admiravelmente vencidos, graças ao ímpeto idealista e à inquebrantável pertinácia dos pioneiros, dentre os quais quero ressaltar o nome de Mário Augusto Teixeira de Freitas, a cujo patriotismo e espírito apostolar devem ser rendidas tôdas as homenagens. À medida que se iam evidenciando as vantagens do sistema instituído, através, sobretudo, de iniciativas e realizações de maior alcance e importância, no campo da estatística e da geografia, mais se consolidava o prestígio do Instituto, quer nos

círculos administrativos, quer perante as forças da opinião.

Dezenove anos depois, vejo-me novamente convocado, quando nas funções de titular da pasta das Relações Exteriores, para dirigir interinamente o I.B.G.E. Não há dúvida de que a história às vezes se repete.

Cresce de intensidade o regozijo íntimo com que volto à presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo fato de recebê-la agora das mãos do eminente brasileiro e meu prezadíssimo Amigo, Acadêmico Elmano Cardim, a quem esta Casa deve — posso afirmá-lo sem sombra de dúvida — os mais relevantes serviços. Graças às suas altas qualidades de homem público, Elmano Cardim, dando notável demonstração de equilíbrio, senso de valores e firmeza de ação, reintegrou definitivamente o I.B.G.E. na sua trilha tradicional, sob o signo da paz e do trabalho, assegurando aos que aqui labutam condições de tranquilidade e confiança cujos efeitos se refletem, de forma nítida, no elevado nível de eficiência alcançado pelo sistema estatístico-geográfico nos últimos tempos. O nome de Elmano Cardim está vinculado, além do mais, a uma série de empreendimentos administrativos e realizações de sentido técnico e cultural, à altura do conceito de que goza no país o I.B.G.E. e da sua projeção internacional.

O I.B.G.E. tem sabido manter-se fiel a seu destino. Serví-lo, em qualquer posto e em qualquer circunstância é uma honra e um alto privilégio, porque é, antes de tudo, servir ao Brasil.

PROFISSÕES LERAIS — 1953

Distribuição por des da Federação

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Municípios existentes	MÉDICOS		DENTISTAS		FARMACÊUTICOS	
		Municípios que os possuíam	Profissionais mil	Municípios que os possuíam	Profissionais militantes	Municípios que os possuíam	Profissionais militantes
Guaporé	2	2		—	—	2	3
Acre	7	7		7	21	5	11
Amazonas	25	6		13	88	5	34
Rio Branco	1	8		1	4	1	4
Pará	59	22		27	136	34	137
Amapá	4	4		4	7	1	5
Maranhão	83	16		39	112	50	130
Piauí	49	18		30	97	28	71
Ceará	79	47		66	329	71	301
Rio Grande do Norte	48	23		23	132	35	90
Paraíba	42	33		36	137	40	139
Pernambuco (1)	90	71		62	484	86	371
Alagoas	37	31		22	104	32	95
Sergipe	42	18		14	72	16	40
Bahia	150	123	1	100	493	123	370
Minas Gerais	388	331	2	355	2 431	367	1 800
Espírito Santo	36	32		33	239	33	211
Rio de Janeiro	58	58		57	707	57	592
Distrito Federal (2)	1	1	6	1	2 745	1	1 839
São Paulo	369	337	5	350	3 796	361 (3)	3 266
Paraná	119	97		102	788	109	553
Santa Catarina	52	43		48	227	51	345
Rio Grande do Sul	92	92	1	92	1 266 (4)	90	739
Mato Grosso	35	23		23	133	28	95
Goiás	77	52		62	331	68	322
BRASIL	1 945	1 488	22	1 567	14 879 (5)	1 694	11 563 (5)

(1) Para o Recife, profissionais presentes em 1º de julho de 1950. — (2) Profissionais presentes em 1º de julho de 1950. — (3) Sem os dados correspondentes ao Município de Santos. — (4) Profissionais militantes em 1950. — (5) Com as deficiências anotadas.

Fonte — Serviço de Estatística de Educação e Cultura.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ALERGIA

Promovido pela Sociedade Brasileira de Alergia e sob os auspícios da Associação Internacional de Alergologia, realizou-se, em Quitandinha, de 6 a 13 deste mês, o II Congresso Internacional de Alergia.

Mais de quatrocentos especialistas, representando cerca de 35 países, participaram do importante Conclave, destacando-se entre os principais trabalhos programados os abaixo relacionados:

Dia 7 — Alergia Dermatologica— Presidente: Sven Hellerstrom (Suécia); Vice-Presidentes: L. Schwartz (U.S.A.), Marcial Quiroga (Argentina); Relatores: Sven Hellerstrom (Suécia) — «Demartite atópica». L. Schwartz (U.S.A.) «Dermatite de contacto e dermatite industrial». Hans Stork (Suíça). «Papel da infecção no eczema».

Dia 7 — Histamina — Presidente: Rocha e Silva (Brasil); Vice-Presidentes: Bernard Halpern (França), Naranjo Vargas (Peru) — Relatores: Sir Hanry Dale (Inglaterra). «Histórico e generalidade sobre histamina». Shayer (U.S.A.). «Produção da histamina». Michall Zeller (U.S.A.) «Metabolismo da Histamina». B. Halpern (França) «Libéradores da histamina». Rocha e Silva (Brasil). «Histamina e nafilaxia». Bram Rose (Canadá) «Relação da elergia com a histamina».

Dia 9 — Imunologia à Alergia — Presidente: Arlindo de Assis (Brasil); Vice-Presidentes: Mary Lovelless (U.S.A.), Carlos da Silva Lacaz Brasil) — Relatores: Kabat (U.S.A.) «Técnicas imunológicas aplicadas à alergia». Kabat (U.S.A.) «Química dos anticorpos». Rosa Augustin (Inglaterra) «Química dos antígenos». Noble Sherwood «Anticorpos celulares». Freund «Sensibilização homóloga. Louis Sternberger (U.S.A.) «Anticorpos não precipitantes». Oto Bier (Brasil) «Papel do complemento na anafilaxia».

Dia 9 — Alergia aos Medicamentos — Presidente: Ramos e Silva (Brasil); Vice-Presidentes: Rodolpho Mayer (U.S.A.), E. Rajka (Hungria) — Relatores: E. A. Brown (U.S.A.) «Relações elérgicas e tóxicas aos medicamentos». S. Feinberg (U.S.A.) «Alergia aos antibióticos». Max Samter (U.S.A.) «Considerações teóricas e resposta imunológica». R. L. Mayer (U.S.A.) «Estrutura química e potencialidade alérgica aos medicamentos». Rajka (Hungria) «Sensibilização cruzada».

Dia 9 — Alergia Hormonal — Presidente: B. Houssay (Argentina); Vice-Presidentes: Eduardo Diaz Carrasco (Chile), Egon Bruun (Dinamarca) — Relatores: Herraiz Ballesterro (Argentina) «Alergia aos

hormônios». S. Irarzaval (Chile) (Hormônios e alergia».

Dia 11 — Asma — Presidente: C. Gimenez Diaz (Espanha); Vice-Presidentes: A. Lenedei (Itália), Paulo Dias da Costa (Brasil) — Relatores: M. Bohrod (U.S.A.) «A morte devida à asma». Bram Rose (Canadá) (Fisiopatologia da asma». Jimenez Diaz (Espanha) «Asma climática». George Piness (U.S.A.) «Tratamento do estado de mal asmático». F. Wittich (U.S.A.) «Distúrbios eletrolíticos na asma grave». H. Hampton (U.S.A.) «Aspectos clínicos».

Dia 11 — Alergia e lepra — Presidente: Arlindo de Assis (Brasil); Vice-Presidentes: L. Businco (Itália) Orestes Diniz (Brasil) — Relatores: F. F. Rabello (Brasil). J. M. Fernandes (Argentina), J. Rosemberg (Brasil), Souza Campos (Brasil).

Dia 11 — Terapêutica — Presidente: Cesare Frugoni (Itália); Vice-Presidentes: Pablo Recarte (Uruguai), M. Damas Moura (Portugal) — Relatores: Mary Lovelless (U.S.A.) «Dessensibilização». Bram Rose (Canadá) «Hormoterapia». Carl Arbesman (U.S.A.) «Os antehistamínicos». G. Ruiz Moreno (Argentina) «Tratamento não específico». U. Serafini (Itália) «Tratamento prolongado com ACTH e Cortisone».

Comissão Organizadora

A organização do II Congresso Internacional de Alergia esteve a

cargo de uma Comissão composta dos seguintes membros: Prof. Brum Negreiros, presidente; Dr. Paulo Dias da Costa, encarregado do setor de propaganda; Dr. Nelson Passareli, responsável pela parte administrativa e de turismo; Dr. Ulisses Fabiano Alves, vice-presidente da Associação Internacional de Alergologia e secretário-geral do Congresso; Dr. Silveira Lobo Júnior, responsável pelo setor de relações com a América Latina; e Dr. Haroldo Cardoso de Castro, diretor tesoureiro.

Países Representados

Os países que participaram do Congresso Internacional de Alergia reunido em Quitandinha foram os seguintes: Brasil, África do Sul, Áustria, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Israel, Japão, México, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, Suécia, Suíça, Uruguai, Venezuela e Iugoslávia.

Encerramento do Congresso

Com a presença dos delegados de todos os países que se fizeram representar no Congresso de Alergia, realizaram-se, no último dia de reuniões programadas, os trabalhos finais e a sessão solene de encerramento do Conclave. Foi empossada, também, a nova diretoria eleita para o período 1955/1958, da Associação Internacional de Aler-

gologia, constituída pos Drs. Samuel Feinberg, dos Estados Unidos, Bernard Halpern, da França, Guido Ruiz Moreno, da Argentina, Umberto Serafini, da Itália e Bran Rose, do Canadá.

Na parte da manhã dêsse mesmo dia, realizaram-se também as sessões finais dos «simposia» sôbre Alergia Hormonal e Terapêutica, falando nessa ocasião cerca de sessenta delegados brasileiros e estrangeiros, que relataram suas respectivas teses.

Com essa parte, ficou encerrado o II Congresso Internacional de Alergia, cujos trabalhos foram unânimemente considerados da máxima importância para a terapêutica das diversas manifestações alérgicas. Num balanço geral, podem ser assinalados mais de trezentos trabalhos de investigação científica, resultantes de demoradas pesquisas levadas a efeito du-

rante os quatro anos que mediaram a realização do último Congresso em Zurich, na Suíça.

Novos medicamentos foram, por outro lado, recomendações, como o **Meticorten** e a **Meticortelona**, novas formas de alergia foram descobertas, facilitando dêsse modo a tarefa dos médicos de todo o mundo na identificação dos males dos seus pacientes, enfim, contribuições revolucionárias à ciência médica na terapêutica da alergia foram finalmente estabelecidas. As atenções de todo o mundo médico, durante uma semana voltadas para Quitandinha, obtiveram o reconhecimento de um êxito da maior significação. Assim, encerrou-se auspiciosamente êsse acontecimento marcante na vida da ciência universal que o Brasil tão bem soube organizar e conduzir através da ação denodada de seus médicos, cientistas e pesquisadores.

EM VISITA AO BRASIL O DIRETOR CIENTÍFICO DO CONSELHO BRITÂNICO

O Cientista inglês Edward Bolton King, diretor do Departamento de Ciências do «British Council», realizou uma visita a diversos países da América Latina, chegando ao nosso País em outubro p. passado a fim de observar as condições e possibilidades de melhoria do intercâmbio científico com a Grã-Bretanha. Em declarações sôbre o nosso País, referiu-se entusiástica-

mente ao trabalho dos cientistas brasileiros e disse que o Instituto Tecnológico de São José dos Campos, em São Paulo, é sem dúvida o mais bem aparelhado da América Latina.

O Sr. Edward Bolton, que é matemático e físico, foi Ministro de Abastecimento no Governo de seu país, de 1946 a 1948.

SEMINÁRIO DE ÉTICA E CIÊNCIAS HUMANAS

(Na Faculdade de Direito da U.S.P.)

Promovido e realizado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, encerrou, êste mês, suas atividades o Seminário de Ética e Ciências Humanas, que foi orientado pelo Prof. Goffredo Telles Júnior.

No primeiro semestre, a assembleia do Seminário funcionou com 158 inscritos; no segundo, com 221. Participaram dos trabalhos estudantes de diversas Faculdades e Escolas, bem assim bachareis, professores e jornalistas.

Em maio e junho, o professor Ignacio da Silva Telles, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras «Sedes Sapientiae» ministrou um curso de Filosofia da História, cujo programa foi divulgado. De agosto a outubro, o professor Goffredo Telles Junior deu um curso de Ética e Política, expondo o seguinte programa: 1 — O corpo e a alma. 2 — O mundo da matéria (ou da «necessidade») e o mundo do espírito (ou da «liberdade»). 3 — Gênese das ordens éticas individuais. 4 — O mundo da cultura e a criação da ordem ética. 5 — A estrutura natural das sociedades humanas. — 6 Pluralismo das ordenações e natureza da norma jurídica. 7 — A sociedade política. 8 — Missão do governo nas sociedades políticas. 9 — O problema da

resistência aos governos injustos. 10 — Nação e Estado. Ainda em outubro último, o professor José Pedro Galvão de Souza, da Faculdade Paulista de Direito, proferiu duas conferências sôbre o problema da representação política.

O Seminário instituiu um prêmio de Cr\$ 5.000,00, para o melhor trabalho que fôr apresentado sôbre o tema: «Lineamentos de uma constituição autêntica para o Brasil». Poderão concorrer os seminaristas que tenham assistido, no mínimo, a seis preleções do curso de Ética e política (incluindo as conferências sôbre a representação política. O prazo para entrega dos trabalhos terminará em 31 de maio de 1956. A direção do Seminário se reserva o direito de não conferir o mencionado prêmio, se nenhum dos trabalhos fôr julgado merecedor do mesmo.

No próximo ano, a partir de abril, iniciar-se-ão, na sala «Pedro Lessa», da Faculdade de Direito os debates sôbre as matérias expostas em 1955. Três cursos, também, estão sendo planejados: no primeiro serão explicadas as principais doutrinas sociológicas; no segundo, as principais doutrinas sôbre a organização do Estado; e no terceiro, os princípios fundamentais da Lógica.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

(Simpósio de Geometria Descritiva e Desenho Técnico)

A Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul iniciou, o mês p. passado, os trabalhos do Simpósio de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, ali programado. A sessão inaugural reuniu, entre outras personalidades, o Reitor Elyseu Paglioli, da U.R.G.S.; Profs. Otávio Cantanhede, Arthur Cardoso Abreu, Orlando Campos Fiorito e Vitor Ruscumano, da Escola Fluminense de Engenharia; Profs. Manoel Caetano de Andrade e José Norberto Castro e Silva, da Escola de Engenharia da Universidade do Recife; Prof. Elísio Carvalho Lisboa, da Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande; Profs. Roberto Muniz Gregory, José Amaral Mattos, Paulo Rodrigues Lima, Eduardo Barros e Hilton Fonseca, da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil; Prof. Glauco H. Benévolo, da Escola de Engenharia de Campinas Grande, Paraíba, Prof. Orlando Silveira Pereira, da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná; Prof. Armando Torloni, da Escola de São José dos Campos, São Paulo e Profs. Temístocles Barcelos e José Cotaldio Pinto, da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais.

Os trabalhos práticos do Simpósio tiveram início no dia seguinte ao

da instalação acima referida, com a exposição geral dos trabalhos em plenário, inscrição dos grupos e debates em torno dos assuntos referentes à Geometria Descritiva, ao Desenho Técnico e Desenho para o vestibular.

A presidência efetiva do Simpósio coube ao Prof. Roberto Muniz Gregory, da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil.

Encerramento

A sessão de encerramento do Simpósio revestiu-se de brilhantismo, sendo os trabalhos presididos pelo Reitor Paglioli. Na ocasião, falou, entre outros, o Prof. Luiz Leseigneur, que disse da satisfação que tinha, como diretor da Escola de Engenharia, em ver coroado de êxito o I Simpósio de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, esperando que o exemplo seja seguido por outras Escolas de Engenharia do País, de modo a que, anualmente, se verifiquem reuniões do gênero. Finalizando, agradeceu, em nome da Escola de Engenharia do Rio Grande do Sul, o apóio recebido das demais Escolas de Engenharia representadas no Simpósio.

CONSELHO CONSULTIVO DO ISEB

O Conselho Consultivo do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), cuja instalação e início de atividade já noticiamos, foi recentemente constituído, por Portaria do Ministro da Educação e Cultura, dos seguintes membros: Abgar Renault (atual Ministro da Educação), Afrânio Coutinho, Alberto Guerreiro Ramos, Alvaro Lins, Alvaro Vieira Pinto, Ari Tôrres, Atilio Vivacqua, Cassiano Ricardo, Augusto Frederico Schmidt, Pe. Augusto Magne, Carlos Chagas Filho, Celso Kelly, Djaçir Menezes, Fernando de Azevedo, Flaminio Fávoro, Francisco Clementino, San Thiago Dantas, Gilberto Freyre, Heitor Villa Lobos, Herbert Mo-

ses, Hermes Lima, Horácio Lafer, João Pinheiro Filho, João de Scantimburgo, José Coelho Pereira de Souza, José Flexa Ribeiro, José Honório Rodrigues, José Leite Lopes, Leopoldo Aires, Levi Carneiro, Lucas Lopes, Luiz Simões Lopes, Luiz Viana Filho, Marcos Almir Madeira, Mário Travassos, Miguel Reale, Nelson Omegna, Nestor Duarte, Orlando Magalhães Carvalho, Otávio Monteiro de Carmargo, Paulo Berredo Carneiro, Paulo Duarte, Pedro Calmon, Muniz de Bitencourt, Pe. Calmon Velloso, Plínio Sussekind Rocha, Sérgio Duarte de Holanda e Sérgio Milliet.

«A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS ESTRATÉGICOS»

(Conferência no Conselho Nacional de Geografia)

Convidado pelo Conselho Nacional de Geografia, o engenheiro de Minas Luciano Jaques de Moraes pronunciou no auditório daquele órgão do IBGE, importante conferência sobre o tema acima. A conferência, que é a terceira de uma série promovida pelo Conselho, foi presidida pelo Prof. Fábio de Macedo Soares Guimarães e dela participaram, debatendo o assunto com o conferencista, os Srs. Ge-

neral Lima Figueiredo e Profs. Junqueira Schmidt, Orlando Valverde e Silvio Fróes de Abreu, entre outros presentes.

Os pontos mais destacados desenvolvidos pelo conferencista em torno da «Importância Geográfica dos Materiais Estratégicos» foram os seguintes:

Materiais estratégicos — são aqueles essenciais à defesa nacio-

nal e que em tempo de guerra. é preciso ir buscar total ou parcialmente, nas fontes de abastecimento situadas fora do País.

Materiais críticos — são aqueles essenciais à defesa nacional, cuja procura em tempo de guerra, constitui problemas que, embora difíceis, são menos sérios que os relacionados com os materiais estratégicos, ou porque poderão ser produzidos no País, ou obtidos em quantidades mais ponderáveis, ou ainda, porque tenham um menor grau de indispensabilidade, e para os quais será necessário algum meio de controle da sua conservação e distribuição.

Materiais essenciais — são aqueles necessários à defesa nacional, mas para os quais não são previstos problemas de procura em tempo de guerra e cujas condições são tais que exigem constante vigilância, porque circunstâncias futuras poderão exigir sua reclassificação como estratégicos ou críticos.

Classificando esses materiais, distribuiu-os o Eng. Luciano Jaques na seguinte ordem: **Estratégicos** — são estratégicos para o Brasil: metais — cobre, zinco, chumbo, estanho, antimônio, mercúrio, vanádio, molibdênio, cádmio, prata, platina, magnésio, bório, tântalo, tungstênio, urânio e outros utilizados em escala; não metálicos — enxofre, sais potássicos, azotos.

nitratos, fluoritas, iodo, asfalto, amianto em sua variedade crisolita; combustíveis — petróleo, gás natural, rochas oleígenas e carvão mineral; **Críticos** — cromo, níquel, magnésio, zircônio, nióbio, berílio, lítio, grafita, vermiculita e perita e ainda fosfato; **Essenciais** — ferro, manganês, alumínio, calcáreo, gesso, materiais para construção, pedra e argila e materiais para a indústria cerâmica.

Assinalando, como da maior importância, a distribuição no Brasil de cada um desses materiais, o conferencista chamou a atenção dos presentes para as recentes descobertas de jazidas minerais no País, destacando as de zinco, chumbo e cobre, em Vazante, na região de Paracatu, no alto do vale do São Francisco, em Minas Gerais, que vieram modificar sensivelmente o panorama sombrio referente às possibilidades da existência de importantes depósitos desses minérios no Brasil.

Mencionou, ainda, o fato auspicioso da descoberta, na serra da Jacobina, na Bahia, de minério de urânio, bem como de igual descoberta no Nordeste e em outros pontos do território nacional, referindo-se, em conclusão, às jazidas de fosfato há pouco descobertas em Olinda, no Estado de Pernambuco; em Araxá e em Iguapé, no litoral paulista.

OUTRAS NOTÍCIAS

Seminário de Análise Econômica

No Conselho Nacional de Economia, encerrou-se, este mês, o Seminário de Análise Econômica, que durante cinco meses al. reuniu numeroso grupo de assessores e técnicos de diversas entidades e órgãos públicos, a fim de atualizarem seus conhecimentos quanto aos modernos métodos de análise econômica. Presentes os Conselheiros, foram feitas exposições e demonstrações por nove instrutores e professores, incumbido cada um deles de um aspecto da moderna ciência econômica.

Apreciando o êxito alcançado pela iniciativa, falaram, no encerramento do Seminário, os Srs. Edgar Teixeira Leite, pelos Conselheiros; Henrique Duprat, pela Superintendência da Moeda e do Crédito; Paulo Afonso Monteiro Velasco, pela Divisão Econômica do Itamarati; Édson Carvalho, pela Revista «Conjuntura Econômica» e Aluísio Peixoto, pelo Departamento Econômico do próprio Conselho Nacional de Economia. Encerrou os trabalhos o conselheiro Luís Dodsworth Martins, presidente desse órgão.

Dr. Túlio Hostílio Montenegro

Foi nomeado secretário-geral do Instituto Interamericano de Es-

tatística, e diretor do Serviço de Estatísticas da União Pan-Americana, o Dr. Túlio Hostílio Montenegro, do Brasil. A investidura do Dr. Hostílio naquelas elevadas funções se deu em substituição ao Dr. Francisco Abrisqueta, da Espanha.

Parlamentares norte-americanos na Universidade Rural

A Universidade Rural recebeu este mês, a visita de sete parlamentares norte-americanos, membros da Comissão de Agricultura do Congresso dos Estados Unidos, os quais realizaram uma viagem de observação e estudos pelos países da América Latina.

Recebidos pelo Sr. Quintiliano Marques, diretor-geral do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, os congressistas norte-americanos declararam-se entusiasmados com o que lhes foi dado observar na visita, cabendo destacar a opinião do deputado Paul C. Jones, eleito por Missouri, que comentou elogiosamente o fato de a Universidade Rural apresentar condições que permitem abrigar número suficiente de estudantes para o atendimento à crescente necessidade de agrônomos e veterinários no Brasil.

O Prof. Antônio Martins Filho, Reitor da Universidade do Ceará, anunciou para 1 de dezembro do corrente a instalação da Escola de Engenharia daquele Estado.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.